

## Percepção das gestantes quanto a importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em um unidade básica de saúde<sup>1</sup>

Perception of pregnant women how much the importance of educational actions promoted by nurses in pre-christmas in a basic health unit

Percepción de mujeres embarazadas cómo la importancia de las acciones formativas promovido por enfermeras en pre-navidad en una unidad de salud básica

Ernandes Gonçalves Dias<sup>1</sup>, Flávia Gecielle do Espírito Santo<sup>2</sup>, Inara Gleyciane Rodrigues dos Santos<sup>3</sup>, Janine Cinara Silveira Alves<sup>4</sup>, Tiago Manoel Ferreira dos Santos<sup>5</sup>

### Resumo

O pré-natal é uma assistência que vem acolher, escutar e orientar a gestante de modo que a prepare para vivenciar a gestação e o parto de forma tranquila e saudável. Objetivou-se investigar a percepção das gestantes usuárias da ESF Doutor Waldir Silveira do município de Janaúba-MG, quanto à importância das ações educativas de saúde promovida pelo enfermeiro na assistência pré-natal. Trata-se de uma

pesquisa descritiva, exploratória de natureza quanti-qualitativa, tendo como sujeito 18 gestantes. Utilizou-se como instrumento da coleta dos dados uma entrevista estruturada com roteiro composto por questões subjetivas e objetivas, aplicada no período de março a abril de 2014. Os resultados identificaram que 66,7% das gestantes tinham idade de 18 a 24 anos, 72% pardas, 72,2% casadas, 33,3% tinham o ensino médio completo, 55,6% eram primíparas, 72,2% moravam com a família, 78% não tinham atividades remuneradas, 66,7% tinham renda familiar inferior a 01 salário mínimo e 44,4% estavam no 3º trimestre de gestação. Todas reconhecem a importância do pré-natal e grande parte delas compreende, participa e identifica as ações de educação em saúde, no entanto não valorizam tanto as atividades de educação em saúde promovidas pelo enfermeiro durante a assistência pré-natal. Conclui-se que é necessário que o enfermeiro esteja capacitado para atuar de forma

<sup>1</sup> Enfermeiro Especializando Docência na Saúde (UFRGS); Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha. E-mail: [ernandesgdias@yahoo.com.br](mailto:ernandesgdias@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha. Enfermeira do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. E-mail: [flaviagecielle@gmail.com](mailto:flaviagecielle@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Graduada em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha. E-mail: [lnaragleyciane@yahoo.com.br](mailto:lnaragleyciane@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Professora Licenciada em Biologia e Química, Graduada em Ciências Físicas e Biológicas. Mestre em Ensino de Biologia. Docente na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha. E-mail: [janinecinara@yahoo.com.br](mailto:janinecinara@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Enfermeiro Graduado em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha. E-mail: [theago\\_m@yahoo.com.br](mailto:theago_m@yahoo.com.br)

constante e efetiva junto às gestantes, intensificando a implantação ou implementação do processo educativo com o propósito de garantir uma assistência integral a gestante durante o pré-natal para que ela possa vivenciar uma gestação saudável.

**Descritores:** Pré-natal, Educação em Saúde, Gestantes.

### **Abstract**

Prenatal care is one assistance that comes to welcome, listen and guide the pregnant woman so that prepare to experience pregnancy and childbirth smoothly and healthy. This study aimed to investigate the perception of pregnant women who ESF Doutor Waldir Silveira the city of Janaúba-MG, on the importance of educational health actions promoted by nurses in prenatal care. This is a search descriptive, exploratory, cross-sectional, quantitative and qualitative the nature having as a subject 18 women .Was used as the data collection instrument of a structured interview with a script composed of subjective and objective questions. Data were collected between March and April 2014. The results showed that 66.7% of pregnant women were aged 18 to 24, 72% brown, 72.2% married, 33.3% had completed high school, 55 , 6% were primiparous, 72.2% lived with

family, 78% were not renumbered activities, 66.7% had a family income of less than 01 minimum wage and 44.4% were in the 3rd trimester of pregnancy. All recognize the importance of prenatal care, and most of them understand, participates and identifies the health education activities, however do not value both health education activities promoted by the nurse during prenatal care. It concludes, it is necessary that nurses are trained to act consistently and effectively towards pregnant women by increasing deployment or implementation of the educational process in order to ensure comprehensive care to pregnant women during prenatal so she can experience a healthy pregnancy.

**Descriptors:** Prenatal, Health Education, Pregnant.

### **Resumen**

El cuidado prenatal es uno asistencia que viene de dar la bienvenida, escuchar y orientar a la mujer embarazada para que se preparan para experimentar el embarazo y el parto sin problemas y de forma saludable. El objetivo investigar la percepción de las mujeres embarazadas que ESF Doutor Waldir Silveira la ciudad de Janaúba-MG, a cerca de en la importancia de las acciones de salud educativos

promovidos por enfermeras en la atención prenatal. Se trata de un búsqueda carácter transversal y cuantitativo y cualitativo exploratorio descriptivo, tener como un sujeto de 18 mujeres. Se utilizó como instrumento de recolección de datos una entrevista estructurada con un guión compuesto por preguntas subjetivas y objetivas. Los datos fueron recogidos entre marzo y abril de 2014. Los resultados mostraron que el 66,7% de las mujeres embarazadas tenían entre 18 y 24 años, 72% marrón, 72,2% casados, 33,3% había completado la escuela secundaria, 55,6% eran primíparas, el 72,2% vivía con la familia, el 78% no se corresponde con el artículo actividades, el 66,7% tenían un ingreso familiar de menos de 01 salario mínimo y el 44,4% estaban en el tercer trimestre de embarazo. Todos reconocen la importancia de la atención prenatal, y la mayoría de ellos comprende, participa e identifica las actividades de educación para la salud, sin embargo no valoran tanto las actividades de educación sanitaria promovidos por la enfermera durante la atención prenatal. En conclusión, es necesario que las enfermeras son entrenados para actuar de manera coherente y eficaz junto las mujeres embarazadas mediante el aumento de la implementación o

ejecución del proceso educativo con el fin de garantizar una atención integral a las mujeres embarazadas durante el prenatal para que ella pueda experimentar un embarazo saludable.

**Descriptor:** prenatales, Educación para la salud, embarazadas.

### Introdução

A gestação é um fenômeno fisiológico caracterizado como um período de importantes transformações tanto físicas quanto emocionais na vida da mulher que determinam uma assistência pré-natal cujo objetivo principal é acolher, acompanhar e oferecer respostas e apoio aos sentimentos da mulher durante a gestação<sup>1</sup>.

No Brasil, a assistência pré-natal das usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) é atualmente desenvolvida na Estratégia Saúde da Família (ESF) e fundamenta-se no acolhimento, no cuidado, na educação em saúde e na humanização, sendo constituída por equipes compostas por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que desempenham papel importante na consolidação dos preceitos desta estratégia, especialmente no que diz respeito à captação das gestantes na comunidade para iniciar o pré-natal<sup>2</sup>.

A garantia de um pré-natal de qualidade em que prevaleçam os direitos da gestante e da criança é um dos grandes desafios relacionados à atenção a saúde da mulher tanto no âmbito gerencial quanto assistencial. Neste sentido, o acompanhamento pré-natal torna-se relevante desde as primeiras semanas de gestação, uma vez que além de proporcionar a identificação precoce de agravos que possam intervir no desenvolvimento fetal, diminui a ocorrência de óbitos materno e fetal apresentando assim efeito positivo a saúde da mãe e do feto<sup>1</sup>.

Durante a assistência pré-natal deve ser criado um espaço de educação em saúde não só com a finalidade da gestante adquirir conhecimentos, mas também para prepará-la para viver a gestação e o parto de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz. Mas para isso, cabe aos profissionais de saúde assumir a postura de educadores que compartilham saberes, procurando desenvolver na mulher autoconfiança para viver todas as etapas do ciclo grávido-puerperal de forma plena e com menos riscos de complicações<sup>3</sup>.

Embora vários profissionais de saúde desempenhem importante papel na assistência pré-natal, é notória a importância dada ao profissional de

enfermagem, pois além de serem capazes de intervir com seu conhecimento na promoção do bem estar da mulher e do seu bebê tem um papel relevante na assistência pré-natal, uma vez que é amparado por lei federal do exercício profissional, para realizar atendimento pré-natal em gestação de baixo risco<sup>4</sup>.

Neste contexto, dentre as ações de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro, as práticas educativas realizadas por estes profissionais se destacam na assistência a gestante no pré-natal e refere-se às ações de educação em saúde voltadas para orientação individual ou coletiva, durante o período gestacional. As atividades em saúde desenvolvidas no acompanhamento pré-natal objetivam promover informações gerais sobre a gestação, parto e puerpério, dispendo de uma linguagem clara e compreensiva, respeitando as diferenças culturais e facilitando a participação ativa de todas as gestantes<sup>5</sup>.

As ações educativas deverão ser direcionadas pelos princípios de ouvir o outro, tendo como ponto de partida as experiências anteriores vividas pelas gestantes, articulando o saber popular e o saber técnico do profissional de enfermagem. Pois, é durante essas práticas educativas que o enfermeiro

deverá expor os vários temas que geram dúvidas e insegurança à gestante. O autor ainda afirma que a educação em saúde na ESF deve ser destinada a diversos espaços como: visitas domiciliar, consulta de enfermagem, grupos educativos ou/e em vários momentos de contato individual ou coletivo com propósito a serem atendidos<sup>3</sup>.

Neste contexto a educação em saúde é fundamental no período gestacional, pois oferece às gestantes subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde, possibilitando o autocuidado, os cuidados com o recém-nascido, além de detectar os sinais de perigo, também informa sobre os benefícios da amamentação até o sexto mês de idade, os tipos de parto, as várias posições do parto e o hospital de referência no caso de intercorrências para que as gestantes realizem suas escolhas de forma consciente com a finalidade prevenir futuras complicações e aliviar os temores e dúvidas das gestantes frente à gestação, parto e puerpério<sup>6</sup>.

### **Objetivos**

Frente à importância e os benefícios que as ações educativas promovem durante a assistência pré-natal, o presente estudo teve como

objetivo geral investigar a percepção das gestantes usuárias da Unidade Básica de Saúde Waldir Silveira do município de Janaúba-MG, quanto a importância das ações educativas de saúde promovida pelo enfermeiro na assistência pré-natal. Como objetivos específicos delimitam-se: caracterizar o perfil das gestantes usuárias da Unidade Básica de Saúde Waldir Silveira do município de Janaúba-MG; identificar as ações educativas de saúde promovidas pelo enfermeiro na assistência pré-natal e investigar o significado de educação em saúde na visão das gestantes.

### **Metodologia**

Considerando os objetivos a serem alcançados, o estudo caracterizou-se como descritivo, exploratório desenvolvido em uma abordagem quanti-qualitativa, realizado na Unidade Básica de Saúde Doutor Waldir Silveira, localizada na cidade de Janaúba-MG, norte de Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa foram gestantes com idade maior ou igual a 18 anos cadastradas, na ESF Doutor Waldir Silveira da zona urbana do município de Janaúba-MG, sem considerar estado civil, raça e cor, que manifestarem interesse em participar da pesquisa.

A amostra da pesquisa foi composta por 18 gestantes cadastradas na ESF Doutor Waldir Silveira, zona urbana do município de Janaúba-MG. O método de seleção da amostra foi aleatório simples e convencional de acordo com a disponibilidade e interesse destes no momento da coleta dos dados.

Com relação às questões éticas, cabe esclarecer que todos os caminhos metodológicos deste estudo obedeceram às normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Ressalta-se também que projeto deste estudo foi analisado pelo Comitê de Ética da Universidade Presidente Antônio Carlos e aprovado com número 645.190.

Para a obtenção das informações para o estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista, elaborada pelos pesquisadores, com roteiro semiestruturado individual com questões objetivas e subjetivas. Em Janeiro de 2014 foi realizado um pré-teste com 05 gestantes a fim de validar o roteiro de entrevista proposto.

A coleta dos dados foi realizada, no cadastro do Sistema de Acompanhamento do Programa de Humanização no Pré-Natal e

Nascimento (SISPRENATAL), um levantamento do número de gestantes cadastradas na área de abrangência da ESF Doutor Waldir Silveira do município de Janaúba-MG. Posteriormente foi realizado através das fichas A, a busca do cadastro das gestantes que estiverem dentro dos critérios de inclusão com os seus respectivos endereços e em seguida um sorteio a partir de uma lista numerada conforme registro do prontuário para selecionar a quantidade de mulheres grávidas que compõe a amostra.

Os dados foram coletados pelos próprios pesquisadores no período março a abril de 2014, nas residências de cada uma das gestantes por meio de uma entrevista gravada em áudio mediante a autorização da entrevistada. Para preservar a identidade das entrevistadas seus nomes foram omitidos e substituídos pelas iniciais de seus nomes acompanhado da respectiva idade. Após a coleta de dados, as gestantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo o uso das informações coletas com finalidade exclusivamente acadêmico-científica.

Os dados quantitativos foram organizados, tabulados, digitados e processados em um microcomputador através do uso de uma planilha do

*Microsoft Excel 2007*, que corresponde à plataforma *Office* e analisadas através de porcentagem. Após análise e interpretação dos dados quantitativos foram construídos gráficos e tabelas com a finalidade de compreender os resultados.

Na análise qualitativa foram realizadas leituras sucessivas dos depoimentos para buscar uma impregnação das informações ali contidas. Estas foram agrupadas de acordo a saturação do discurso, após a classificação e agregação dos dados, foi realizada a interpretação dos mesmos e a comparação com a literatura específica.

## **Resultados e discussão**

### **Caracterização do perfil socioeconômico das gestantes**

Conforme a Tabela 1, a caracterização das 18 gestantes entrevistadas mostrou que a maior parte delas, 66,7% estava na faixa etária de 18 a 23 anos; 22,2% entre 24 a 30 anos e 11,1% entre 31 a 38 anos de idade.

Esse resultado é concordante com os dados encontrados em uma pesquisa realizada com gestantes usuárias de um ambulatório de pré-natal

de um Centro Municipal de Saúde da zona sul do município do Rio de Janeiro, em 2010, a fim de refletir sobre a consulta de enfermagem, em que verificou que a maioria (48%) das gestantes se encontrava na faixa etária de 18 a 25 anos de idade<sup>7</sup>.

Em relação à cor da pele, 72% das gestantes entrevistadas eram pardas, 17% negras e 11% brancas. Os dados encontrados neste estudo apontam que a maioria das entrevistadas era parda. Esse resultado corrobora com os encontrados em uma pesquisa realizada em uma ESF rural de Petrolina/Pernambuco em que verificaram que 28,9% das gestantes também eram pardas<sup>8</sup>.

Quanto à variável estado civil, evidencia que 50% das gestantes eram solteiras, 28% casadas e 22% viviam em união estável. Esses dados são contrários aos resultados encontrados em uma pesquisa realizada com as gestantes atendidas no serviço de pré-natal de uma ESF do município de Montes Claros-MG, em que foi observado uma predominância (62,4%) das gestantes que viviam em união estável com seus companheiros<sup>9</sup>.

**Tabela 1 - Distribuição das Gestantes Usuárias da ESF Drº Waldir Silveira segundo o Perfil Socioeconômico. Janaúba-MG, 2014.**

Variável	N	%
<b>Idade</b>		
18   24	12	66,7
24   31	04	22,2
31   38	02	11,1
<b>Cor da Pele</b>		
Parda	13	72,0
Negra	03	17,0
Branca	02	11,0
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	09	50,0
Casada	05	28,0
União Estável	04	22,0
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	01	5,6
Ensino Fundamental Completo	05	27,8
Ensino Médio Incompleto	04	22,2
Ensino Médio Completo	06	33,3
Ensino Superior Incompleto	01	5,6
Ensino Superior Completo	01	5,6
<b>Filhos</b>		
Possui Filhos	08	44,4
Não Possui Filhos	10	55,6
<b>Número de Filhos</b>		
1   2	05	62,5
2   3	02	25,0
3   4	01	12,5
<b>Moradia</b>		
Continuação		
Própria	11	61,1
Alugada	01	5,6
De parentes	06	33,3
<b>Atividade Remunerada</b>		
Sim	04	22
Não	14	78
<b>Renda Familiar</b>		
Até 01 salário mínimo	12	66,7
De 01 a 02 salários mínimos	04	22,2
De 02 a 03 salários mínimos	02	11,1
<b>Com quantas semanas de gestação você está?</b>		
1º Trimestre	05	27,8
2º Trimestre	05	27,8
3º Trimestre	08	44,4
<b>Em qual trimestre de gestação você iniciou o seu pré-natal</b>		
1º Trimestre	16	88,9
2º Trimestre	01	5,6
Não sei	01	5,6

Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.



Os dados de escolaridade mostram que 5,6% afirmou que havia o ensino fundamental incompleto, 27,8% fundamental completo, 22,2% médio incompleto, 33,3 % médio completo, 5,6% superior incompleto e 5,6% havia o superior completo.

Esses dados demonstram que há uma prevalência de gestantes que afirmaram possuir ensino médio completo. Este resultado é discordante dos encontrados em uma pesquisa realizada com 264 gestantes de alto risco atendidas em uma maternidade de Taubaté – São Paulo, com o objetivo de verificar o perfil das gestantes de alto risco atendidas na maternidade, onde foi observado que a maioria (34%) das entrevistadas tinha ensino fundamental incompleto e 17,8% tinham ensino médio completo<sup>10</sup>.

Em relação ao número de filhos, 55,60% das entrevistadas não tinham filhos e 44,40% possuíam filhos. Esses dados são discordantes com os resultados encontrados em uma pesquisa realizada com 110 gestantes de alto risco de um centro de atendimento à mulher do município de Dourados-Mato Grosso do Sul, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida durante a gestação, em que verificou que apenas 20% das gestantes não tinham filhos<sup>11</sup>.

Considerando o arranjo familiar, 62,5% das entrevistadas afirmaram ter um filho, 25% dois filhos e 12,5% três filhos ou mais. Estes dados são discordantes dos resultados encontrados em uma pesquisa realizada em uma Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 10 gestantes com o objetivo de identificar e descrever o conhecimento de gestantes sobre o pré-natal, em que verificou que 78,5% das gestantes tinham mais de um filhos<sup>12</sup>.

Hoje em dia embora persistam as desigualdades entre as classes sociais, é notório que a fecundidade tem caído no país nos últimos anos. A redução no número de filhos pode está relacionado com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a adoção de métodos contraceptivos e o fato das mulheres estarem engravidando cada vez mais tarde<sup>13</sup>.

Esses resultados corroboram com os encontrados em uma pesquisa realizada com 238 gestantes em unidade básica de saúde em Porto Alegre-Rio Grande do Sul, com o objetivo de conhecer o perfil e avaliar a qualidade do pré-natal de gestantes, ao verificar o perfil socioeconômico, verificaram que 66,8% das gestantes também moravam em moradia própria<sup>14</sup>.

Em relação à atividade remunerada verificou-se que 78% das gestantes não exerciam nenhuma atividade remunerada e 22% afirmaram exercer alguma atividade remunerada. Estes dados corroboram com os resultados encontrados em uma pesquisa com 66 gestantes atendidas no serviço de pré-natal da ESF do interior do Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar o diagnóstico de enfermagem “Fadiga” nas gestantes, onde foi observada uma predominância de gestantes (40%) que não exerciam nenhuma atividade remunerada<sup>15</sup>.

Quando questionadas sobre a renda familiar, foi verificado que a maioria, 66,7% das gestantes tinha uma renda familiar mensal de até 1 salário mínimo, 22,2% 1 entre 1 a 2 salários mínimos e 11,1% tinham uma renda familiar mensal entre 2 a 3 salários mínimos.

Nota-se que o nível socioeconômico das entrevistadas evidencia baixo poder aquisitivo, pois a maioria recebe até um salário mínimo. Este resultado é semelhante ao encontrado em um estudo seccional realizado com 1947 gestantes atendidas no serviço de pré-natal da ESF da região metropolitana de Fortaleza-Ceará, com o objetivo de avaliar a adequação e o acompanhamento pré-

natal de gestantes com hipertensão arterial e as de baixo risco, onde foi observado uma predominância (80%) de gestantes que tinham uma renda familiar mensal de até 1 salário mínimo<sup>5</sup>.

Em relação à idade gestacional em que se encontravam as gestantes no momento do estudo, 27,8% estavam no primeiro trimestre, 27,8% no segundo trimestre e 44,4% já se encontravam no terceiro trimestre.

Esse resultado corrobora com uma pesquisa realizada com 25 gestantes atendidas na rede básica de Maringá-Paraná, com o objetivo de conhecer a percepção de gestantes usuárias da rede básica de saúde sobre educação em saúde, em que foi observado que 56% das gestantes encontravam no terceiro trimestre de gestação<sup>16</sup>.

No que se refere ao início do pré-natal, os dados revelam que 88,9% das gestantes iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre de gestação, 5,6% iniciaram no segundo trimestre e 5,6% não sabe quando iniciou o pré-natal.

O resultado deste estudo, no entanto é concordante com os encontrados em uma pesquisa realizada com 254 gestantes atendidas no serviço de pré-natal das ESFs no município de João Pessoa-Pernambuco, com o

objetivo de caracterizar a assistência pré-natal em Unidades básicas de Saúde envolvendo profissionais e usuárias do município, em que observou uma predominância (83,6%) de gestantes que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre<sup>9</sup>.

### **Compreensão das gestantes em relação à educação em saúde**

Em relação à compreensão das gestantes a cerca da importância do pré-natal na gestação, todas entendem que é um momento importante para o acompanhamento e desenvolvimento do bebê, como pode se observar nos seus discursos:

*“É importante porque avalia o desenvolvimento do bebê, identifica as doenças precoce.” (RFS, 19 anos).*

*“Bom pra ficar sabendo como que tá o bebê, se tá tudo bem, se tá correndo tudo certo.” (AFS, 22 anos).*

O acompanhamento pré-natal é importante por assegurar o desenvolvimento fetal sem impacto na saúde materna, e por sua vez pode identificar precocemente agravos durante o período gestacional<sup>1</sup>.

O pré-natal deve ocorrer de forma integralizada focando as necessidades de saúde materna e fetal,

tendo como objetivo garantir uma gestação mais segura. Portanto, durante o pré-natal o profissional de saúde deve fornecer conhecimentos técnicos/científicos e recursos adequados para atender as reais necessidades das gestantes<sup>17</sup>.

No que diz respeito à educação em saúde todas as entrevistadas entendem que é um momento importante para adquirir conhecimento e preparar para um parto seguro, conforme se verifica em seus discursos:

*“Educação e saúde eles vão passar os conhecimentos pra nós, as mães de primeira viagem, como eu, eles vão tá passando os preparativos dos enfermeiros e os médicos.” (JSG, 22 anos).*

*“A orientação das palestras conosco, o que é importante para a nossa saúde.” (RFS, 19 anos).*

É durante o pré-natal, que a educação em saúde deve ser realizada, com finalidade de possibilitar o preparo da mulher para viver o período gestacional e o parto de forma positiva, integradora e com felicidade. Portanto, entende-se que o processo educativo é essencial não só para a aquisição de conhecimento sobre o período de gerir e parir, mas também para o seu fortalecimento como ser e cidadão<sup>1</sup>.

A realização de ações educativas durante as etapas do ciclo grávido puerperal é muito importante, pois, é durante o pré-natal que a mulher deve ser orientada para que possa vivenciar o parto de forma positiva, sem riscos e complicações no puerpério e com sucesso durante a amamentação<sup>3</sup>.

Quanto à participação das gestantes nas atividades exercidas no processo da educação em saúde no PSF, a maioria das entrevistadas afirmou ter participado de palestras e reuniões como pode observar nas falas abaixo:

*“Muita palestra, reunião, comentários né.” (AMJF, 27 anos).*

*“Já participei, palestra e reuniões.” (APCS, 22 Anos).*

*“Eu já participei lá no meu bairro, lá onde que eu moro...” (DCGS, 21anos).*

Entre as diversas formas de realização de trabalhos educativos destacam-se as discussões em grupo, as palestras e outras dinâmicas que facilita a fala e a troca de experiências entre o profissional e os componentes do grupo<sup>9</sup>.

Sobre a importância da educação em saúde durante o pré-natal, a maioria das entrevistadas declarou ser muito importante uma vez que as orienta a cuidar de forma integral do bebê além

de deixá-las mais segura quanto aos cuidados durante a gestação como pode observar nas falas abaixo:

*“Ah! É muito bom, passa muita coisa boa pra gente né, remédios, orientações boa, fala tudo, como é que é que toma os remédios direitinhos.” (EBO, 23 anos).*

*“Orienta né... te deixa mais em alerta, no que pode tá fazendo e o que não pode né, tá melhorando.” (KPAM, 22 anos).*

*“Eu acho importante. Porque aprende a cuidar do bebê, da alimentação, da amamentação, do banho.” (ACGS, 21 anos).*

A promoção de ações educativas durante período gestacional é de suma importância, por isso os profissionais de saúde devem promover uma postura de educadores, compartilhando saberes e proporcionando a mulher grávida autoconfiança para vivenciar a gestação, o parto e o puerpério de forma segura e saudável<sup>3</sup>.

No que diz respeito à satisfação das gestantes quanto à educação em saúde promovida pelos profissionais de enfermagem, a maioria das entrevistadas afirmou que estavam satisfeitas e que receberam informações pertinentes e adequadas, durante como pode observar nos discursos abaixo:

*“Bastante satisfeita com os grupos que*

*interagem todo mundo recebendo todas as informações, principalmente eu mãe de primeira viagem, mesmo que a gente é paciente a gente quer saber de tudo.”*  
(JSG, 22 anos).

*“Eu acho interessante que a gente aprendi, sei lá, tem tantas coisas é aprender.”* (ACGS, 21 anos).

*“Satisfeita com as orientações, tranquilo eu acho aceitável... tá tranquilo.”* (KPAM, 22 anos).

A atuação do enfermeiro nas práticas educativas é muito importante, pois é notório que o mesmo tem se tornado indispensável na promoção de tais atividades. A educação em saúde faz parte de sua rotina diária deste profissional, especialmente quando o assunto é pré-natal por isso, é necessário que este compreenda a importância de humanizar e qualificar a atenção prestada às gestantes para garantir melhor adesão e início precoce ao pré-natal<sup>18</sup>.

## **Conclusão**

Foi identificado que todas as gestantes reconhecem a importância do pré-natal e atribuem esta relevância para seu próprio benefício. Em relação à Educação em Saúde, todas compreendem, participa e identifica as ações de educação em saúde, e valorizam as atividades de educação em saúde que são promovidas pelo

enfermeiro durante a assistência pré-natal.

Todas entendem a educação em saúde como um momento de busca e aprendizagem para se ter uma gestação e um parto seguro. Observou-se que o enfermeiro realiza práticas educativas, onde as gestantes enfatizam os temas abordados, sendo em especial: os cuidados com o recém-nascido e a importância do acompanhamento pré-natal, focando nas peculiaridades e necessidades das gestantes.

Assim nos depoimentos das gestantes é notório opiniões favoráveis as ações educativas promovidas pelo enfermeiro, demonstrando satisfação, interesse e boa aceitação do trabalho desenvolvido, portanto, para um bom seguimento e adesão frequente em todos os encontros, é imprescindível que o enfermeiro divulgue os encontros para a captação das gestantes nas atividades educativas promovidas no período pré-natal, bem como a monitorização da presença das gestantes cadastradas e avaliação dos conhecimentos adquiridos.

Verificou-se que todas as gestantes percebem a importância de adquirirem conhecimentos essenciais para assegurar uma gestação, parto e puerpério livres de intercorrências, portanto é necessário que este

profissional, em especial o enfermeiro, esteja capacitado para atuar de forma constante e efetiva junto às gestantes, intensificando a implantação ou implementação do processo educativo com o propósito de garantir uma assistência integral a gestante durante o pré-natal para que ela possa vivenciar uma gestação saudável.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p.
2. Miranda FJS, Fernandes RAQ. Assistência pré-natal: estudo de três indicadores. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2010; 18(2): p. 179-84, abr/jun. [acesso 14 set. 2013]. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a03.pdf>>.
3. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2007; 12(2): p. 477- 486 [acesso 14 set. 2013]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>>.
4. Martins JSA, Dantas FA, Almeida TF, Santos MBR. A Assistência de Enfermagem no pré-natal: enfoque na Estratégia da Saúde da Família. *Rev. UNIABEU*, Belford Roxo, 2012; 5(9): jan.-mar. [acesso 05 out. 2013]. Disponível em: <[http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/369/pdf\\_152](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RU/article/view/369/pdf_152)>.
5. Vettore MV, Dias M, Domingues RMSM, Vettore MV, Leal MC. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 2011; 27(5): p. 1021-1034, mai. [acesso 03 mai. 2014]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n5/19.pdf>>.
6. Santos MRC, Zellerkraut H, Oliveira LR. Curso de orientação à gestação: repercussões nos pais que vivenciam o primeiro ciclo gravídico. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 2008; 32(4): p. 420-429 [acesso 20 set. 2013]. Disponível em: <[http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/65/02\\_Curso\\_baixa.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/65/02_Curso_baixa.pdf)>.
7. Teixeira IR, Amaral RMS, Magalhães SR. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. *Revista Científica do Departamento de Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde – DCBAS*. Belo Horizonte, 2010; 3(2), p. 26-31 [acesso 15 set. 2013]. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/166/96>>.

8. Carvalho IA, Santos VEP, Teixeira DS, Tavares VS, Santos RAA. Perfil de gestantes atendidas em consulta de enfermagem em uma estratégia de saúde da família rural. Petrolina: p. 25, mar. 2010 [acesso 03 mai. 2014]. Disponível em: <[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Frevistaenfermagem%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F1036%2F1563&ei=zUWbU\\_PsM5e3sATl6IGICQ&usq=AFQjCNFDipvZEBIU1BK-s9qoFD1B0Qiig](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCIQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Frevistaenfermagem%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F1036%2F1563&ei=zUWbU_PsM5e3sATl6IGICQ&usq=AFQjCNFDipvZEBIU1BK-s9qoFD1B0Qiig)>.
9. Silva EP, Lima RT, Ferreira NLS, Costa MJC. Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife. 2013; 13(1): p. 29-37, jan./mar. [acesso 15 set. 2013]. Disponível em: <<http://www.scie lo.br/pdf/rbsmi/v13n1/a04v13n1.pdf>>.
10. Buzzo MC, Graçato TMR, Cavaglieri AG, Leite MSP. Levantamento do perfil das gestantes de alto risco atendidas em uma maternidade de um hospital geral na cidade de Taubaté-SP. Janus. Lorena, 2007; 4(5): p. 103-116 [acesso 10 mai.2014]. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/189/155>>.
11. Rezende CL. Qualidade de vida das gestantes de alto risco em centro de atendimento à mulher do município de dourados, MS. 2012. 127 f. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012 [acesso 10 mai. 2014]. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8223-qualidade-de-vida-das-gestantes-de-alto-risco-em-centro-de-atendimento-a-mulher-do-municipio-de-dourados-ms.pdf>>.
12. Mota IIS, Moreira MA. Assistência pré-natal: conhecimentos de gestantes atendidas em uma maternidade pública da Bahia. J Health Sci Inst., 2013; 31(1): p. 43-7 [acesso 21 set. 2013]. Disponível em: <[http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01\\_jan-mar/V31\\_n1\\_2013\\_p43a47.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01_jan-mar/V31_n1_2013_p43a47.pdf)>.
13. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Demografia: Brasil supera 200 milhões de pessoas; população está mais velha e tem menos filhos. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013 [acesso 10 mai. 2014]. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/demografia-brasil-supera-200-milhoes-de-habitantes-populacao-esta-mais-velha-e-com-menos-filhos.htm>>.
14. Gomes RMT, César JA. Perfil epidemiológico de gestantes e qualidade do pré-natal em unidade básica de saúde em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro, 2014; 8(27): p. 80-9, abr-jun. [acesso 03 mai. 2014]. Disponível em: <<http://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/viewFile/241/549>>.

- 15.** Alves VM, Moura ZA, Palmeira ILT, Lopes MVO. Estudo do diagnóstico de enfermagem fadiga em gestantes atendidas numa unidade básica de atenção à saúde. *Acta Paul Enferm. Fortaleza.* 2006; 19(1): p. 70-5 [acesso 03 mai.2014]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n1/a11v19n1.pdf>>.
- 16.** Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá. *Rev. Eletr. Enf.*, 2011; 13(2): p. 199-210, abr./jun, [acesso 15 set. 2013]. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/10162/9621>>.
- 17.** Costa GD, Cotta RMM, Ferreira MLSM, Reis JR, Franceschini SCC. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, 2009; 62(1): p. 113-118, fev. [acesso 09 set. 2013]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/17.pdf>>.
- 18.** Barbosa TLA, Gomes LMX, Dias OV. O Pré-Natal Realizado pelo Enfermeiro: A Satisfação das Gestantes. *Cogitare Enferm.*, 2011; 16(1): p. 29-35, jan./mar. [acesso 05 out. 2013]. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/21108/13934>>.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2015-02-17  
Last received: 2015-06-16  
Accepted: 2015-06-30  
Publishing: 2015-09-30

**Corresponding Address**  
**Ernandes Gonçalves Dias**

E-mail: [ernandesgdias@yahoo.com.br](mailto:ernandesgdias@yahoo.com.br), (38) 9234-7887. Rua Maria Alves da Silva, 58, Icaraí, Monte Azul-MG, CEP: 39520-000.

---

<sup>i</sup> Artigo elaborado a partir da Monografia apresentada no Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos do Porteirinha no ano de 2014 cujo título: AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL: percepção das gestantes usuárias de uma Unidade Básica de Saúde do município de Janaúba-MG.